

CATEGORIAS DAS AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA SINALIZADAS PELAS ORGANIZAÇÕES PERTENCENTES AO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL NO COMBATE A COVID-19

Danielle de Moraes Baio (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Thalita Juliana França Machado (co-autora), Filipe Silva Santos (co-autor), Marguit Neumann (Orientadora), e-mail: mneumann@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

Área: Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Subárea: 60200006 – Administração; 60204001 – Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Covid-19, Responsabilidade Social Corporativa, Índice de Sustentabilidade Empresarial.

Resumo:

A pesquisa objetivou identificar quais as categorias das ações de Responsabilidade Social Corporativa sinalizadas nos relatórios de sustentabilidade pelas organizações pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), no combate a Covid-19. Para isso, o estudo concentrou-se em abordar os Relatórios de Sustentabilidade e Relatos Integrados referentes ao ano de 2020, das 6 companhias bancárias incluídas na décima sexta carteira do ISE. Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo classifica-se como pesquisa descritiva, documental e com abordagem qualitativa. Os resultados indicaram predomínio em ações pertencentes a categoria econômica (36,8%), seguido da categoria ética (25,0%), legal (20,7% e discricionária/voluntária (17,5%). Pode-se inferir que tais ações permitem alcançar as metas de lucratividade (categoria econômica) e, simultaneamente, atender às necessidades dos diferentes atores da sociedade (categoria discricionária), indo além do atendimento às regras, leis e regulamentos (categoria legal), e as normas e comportamentos esperados dos negócios (categoria ética).

Introdução

O debate em torno da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) já era investigado no século XX, quando autores como Bowen (1953), referiu-se a RSC como às obrigações dos empresários de tomar decisões que levassem em conta os objetivos e valores da sociedade, criando valor social, além do valor empresarial (Bowen, 1953). Em 1960, Keith Davis, já argumentava, que a medida que nossa cultura muda, é apropriado e até obrigatório, os empresários reexaminarem o papel e as funções do seu negócio na sociedade (Davis, 1960). Em 1979, Carroll, destacava

que a RSC englobava além das expectativas econômicas, as legais, éticas e filantrópicas de uma sociedade (Carroll, 1979).

A concepção de RSC por parte das empresas vem sendo questionada pela sociedade, especialmente, em meio a pandemia do Coronavírus, com o enfrentando de novos desafios impostos pelas demandas sociais, por meio de ações que venham minimizar os efeitos da doença. Porter & Kramer (2006) destacam que ao vincular as ações corporativas voluntárias ao seu setor e à sua estratégia, a organização pode, mais que outros doadores, melhorar o desempenho dos beneficiários, incrementando ainda mais o seu compromisso social.

Em meio aos esforços coletivos desempenhados por diversas organizações, de diferentes setores da economia, a B3 se posiciona frente a ações de enfrentamento a pandemia, lançando uma campanha de responsabilidade social a fim de ajudar a minimizar os efeitos do Coronavírus no Brasil (Brasil, Bolsa e Balcão, 2020a). Diante do posicionamento de apoio da B3 frente a necessidade de ações sociais, é esperado das organizações cuja classificação esteja no ISE, uma resposta às necessidades sociais, confirmando o seu compromisso com a sustentabilidade corporativa, finalidade pela qual a mesma se enquadra no ISE.

Portanto, tendo em vista o papel ativo das organizações no combate a pandemia do Coronavírus, e as práticas de RSC desempenhadas pelas organizações durante a crise, surge a problematização que motivou a realização deste estudo: O que as organizações pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) estão sinalizando em seus Relatórios de Sustentabilidade como ações de RSC no combate a Covid-19?

O estudo delimitou-se em abordar os Relatórios de Sustentabilidade (RS) e Relato Integrado (RI) referentes ao ano de 2020, que foi escolhido tendo em vista as recomendações apresentadas pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), representantes no Brasil da rede do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), para que as companhias comprometidas com a sustentabilidade realizassem alterações em seus relatórios, de modo a acrescentar os impactos causados pela pandemia em suas atividades e as ações desempenhadas pelas mesmas no combate ao novo Coronavírus (CEBDS, 2020; CEBDS, 2020a). A amostra analisada são as 6 companhias bancárias incluídas na décima sexta carteira do ISE.

Materiais e Métodos

O presente estudo utilizará como base para a fundamentação teórica, a Responsabilidade Social Corporativa, utilizando como prerrogativa a perspectiva definida por Carroll (1979), na qual, apresenta uma conceituação teórica de como mensurar o desenvolvimento social de uma organização, estabelecendo uma hierarquia dos componentes de RSC, em quatro categorias: econômica, legal, ética e discricionária/voluntária. Considerando que as quatro devem ser tratadas de forma conjunta, desempenhando ações que envolvam ambas as categorias.

O artigo classifica-se como pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, e caracteriza-se como documental, por utilizar como fonte de dados os Relatório de Sustentabilidade e Relato Integrado referente ao ano de 2019. Embasando-se nos

procedimentos de análise de conteúdo, em vista, que a pesquisa busca identificar o que as organizações pertencentes ao ISE estão sinalizando em seus relatórios, considerando o incentivo desenvolvido pela B3, quanto ao posicionamento das companhias em resposta às necessidades sociais resultantes da pandemia.

Resultados e Discussão

Foram identificadas 280 ações no ano de 2020, sendo que a categoria econômica concentrou mais de 36% das ações, como pode ser visualizado na Tabela 1:

Tabela 1 Ações de RSC por categoria e por banco

Unidades de análise	Classificação setorial - BANCOS						Totais
	Banco do Brasil	Santander	Banco BTG Pactual	Banco ITAU Unibanco	Banco ITAUSA	Banco Bradesco	
Econômica	14	6	11	15	9	48	103
Ética	15	2	4	5	18	26	70
Legal	14	0	8	2	9	25	58
Discricionária voluntária	5	0	1	5	18	20	49
Total	48	8	24	27	54	119	280

Ao comparar-se a quantidade de ações desenvolvidas por cada companhia do setor bancário em análise, verifica-se que o Banco Bradesco é responsável por mais de 42% do total das ações, enquanto que as ações do Santander representam apenas 2,9%.

A proposta de utilizar a perspectiva teórica apresentada por Carroll (1979), possibilitou enquadrar as ações de RSC em quatro categorias (econômica, legal, ética e discricionária/voluntária), no qual o autor estabelece que ambas as categorias devem ser abrangidas simultaneamente nas ações desenvolvidas pelas empresas. Identificou-se que dentre as empresas que apresentaram ações de combate a Covid-19, no Santander não foram identificadas ações nas categorias legal e discricionária/voluntária.

Em revisão a esse modelo, Carroll (1991) ressaltou que as quatro categorias da RSC podem ser representadas como uma pirâmide, considerando a categoria econômica como o alicerce sobre o qual repousam todos os outros e, seguido da categoria legal, ética e filantrópica (Carroll, 1991). Os resultados encontrados no presente estudo corroboram com o exposto na pirâmide quanto a base utilizada pelas companhias, sobressaindo-se as ações classificadas como econômicas. No

entanto, a sequência exposta na pirâmide do modelo de Carroll não apresentou-se em todas as etapas, visto que a ordem do enquadramento das ações sinalizadas pelas companhias constitui-se em econômica (36,8% das ações), ética (25,0% das ações), legal (20,7% das ações) e discricionária/voluntária (17,5% das ações).

Conclusões

Concluiu-se que houve predomínio em ações pertencentes a categoria econômica (36,8% das ações), seguido da categoria ética (25,0% das ações), legal (20,7% das ações) e discricionária/voluntária (17,5% das ações), permitindo com tais ações, buscar as metas de lucratividade de cada companhia (categoria econômica) e simultaneamente atender às necessidades dos diferentes atores da sociedade (categoria discricionária), indo além do atendimento às regras, leis e regulamentos (categoria legal), e as normas e comportamentos esperados dos negócios (categoria ética).

Agradecimentos

Ao CNPq/UEM/Fundação Araucária pela concessão da bolsa para a realização desta pesquisa.

Referências

- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bowen, H. R. (1953). *Social responsibilities of the businessman*. New York: Harper & Row.
- Brasil, Bolsa e Balcão (B3). (2010). *Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)*. Recuperado de http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise.htm.
- Brasil, Bolsa e Balcão (B3). (2020a). B3 lança campanha de responsabilidade social no combate ao Coronavírus. Recuperado de http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/combate-ao-coronavirus.htm.
- Brasil, Bolsa e Balcão (B3). (2020b). Consultas. Recuperado de http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/acoes/consultas/classificacao-setorial/.
- Carroll, A. B. (1979). A three-dimensional conceptual model of corporate performance. *Corporate Social Responsibility*, October 1979, 37–45.
- Carroll, A. B. (1991). The Pyramid of Corporate Social Responsibility: Toward the Moral Management of Organizational Stakeholders. *Business Horizons*. Retrieved from [https://doi.org/10.1016/0007-6813\(91\)90005-G](https://doi.org/10.1016/0007-6813(91)90005-G).
- Carroll, A. B. (1999). Corporate Social Responsibility: Evolution of a Definitional Construct. *Business & Society*, 38 (3), 268–295.